

M2 - Av3 (presencial) e Av4 (online)

Av3

Capítulo 7 – Conceitos de trabalho

Capítulo 8 – Definições de Cultura

Capítulo 9 – Cultura e Identidade

Período: 16/05 a 20/05

Av4

Capítulo 10 – A análise sociológica da religião

Capítulo 11 – A Indústria cultural do Brasil

Capítulo 12 – Formação do Estado Moderno

Período: 27/06 a 01/07

Arquivo para baixar.

Capítulo 10

Análise Sociológica da Religião



Sociologia - 2 ano

Capítulo 10

Análise Sociológica da Religião



2 ano, Rede SMCE - Unidade BR
Maria Priscila Chagas

Ao final desta aula, esperamos que você consiga:

- Compreender a concepção de Alienação, segundo Karl Marx.
- Compreender o papel da Religião, para Karl Marx e Max Weber.
- Interpretação do processo histórico de racionalização, para Max Weber.
- Relacionar o ethos religioso do calvinismo e o ethos religioso do Capitalismo, segundo Max Weber.

Análise Sociológica da Religião

Capítulo 10
1º parte

O que é a Religião?

Para a Sociologia, a Religião é um fenômeno social.

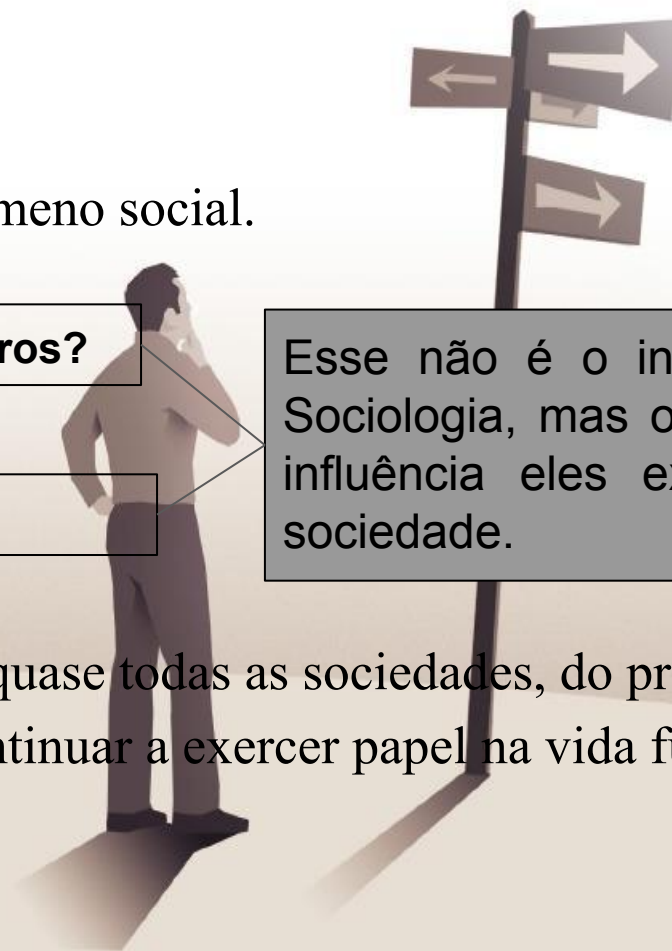
Os fenômenos religiosos são

Verdadeiros?

Falsos?

Esse não é o interesse da Sociologia, mas o impacto e influência eles exercem na sociedade.

Esse fenômeno pode ser observado em quase todas as sociedades, do presente e do passado e, ao que tudo indica, irá continuar a exercer papel na vida futura das diversas sociedades.



A Religião como fenômeno social

Como fenômeno social, a religião é uma instituição socializadora, ou seja, é responsável, com a Família e a Escola, por introjetar nos indivíduos os primeiros códigos da vida em sociedade e exercer papel fundamental para da coesão social.

O estudo da religião importa para compreender como se forma a realidade social, e também deixar claro quais as funções das instituições sociais como as cerimônias, os ritos e os rituais, que são experimentados coletivamente presentes em todas as sociedades humanas, assim como valores e crenças.

No Ocidente moderno, após o processo de secularização, a religião continua a exercer papel social fundamental, em termos de coesão e como fenômeno coletivo.

Secularização é um processo de mudança social em que a influência religiosa é substituída por outras maneiras de explicar a realidade, como a razão ou à ciência. Tem a ver com o abandono gradativo da ideia de Eterno enquanto se assume a ideia de realidade temporal e transitória, portanto secular.



A Religião como fenômeno social

A Sociologia pode evidenciar como as crenças interferem no comportamento social e seus efeitos. Da mesma forma, procura-se compreender como a comunidade religiosa, na qual seus atores sociais se engajam coletivamente para conquistarem seus objetivos comuns.

Há a análise comparativa entre as religiões e suas funções na sociedade em que se encontram, de modo a compreender a multiplicidade de formas do fenômeno religioso.





A religião é o suspiro da
criança acabrunhada, o
coração de um mundo
sem coração, assim como
também o espírito de uma
época sem espírito. Ela é o
ópio do povo.

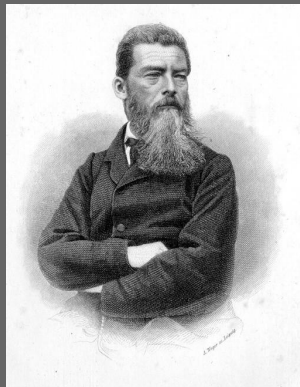
Karl Marx



PENSADOR

“Ópio do povo”

Marx e Engels fazem sua crítica a partir da crítica feita anteriormente por Ludwig Feuerbach (1804-1872).



De acordo com o seu livro *A essência do Cristianismo*, Feuerbach afirma que Deus é uma ideia que o ser humano tem de si mesmo, projetada num ser perfeito, uma vez que é incapaz de alcançar a perfeição.

“Deus nada mais é do que o espírito humano projetado para o infinito.”

Uma vez projetada essa imagem, o ser humano esquece que Deus é produto de sua imaginação, ficando assim alienado de seu criador.

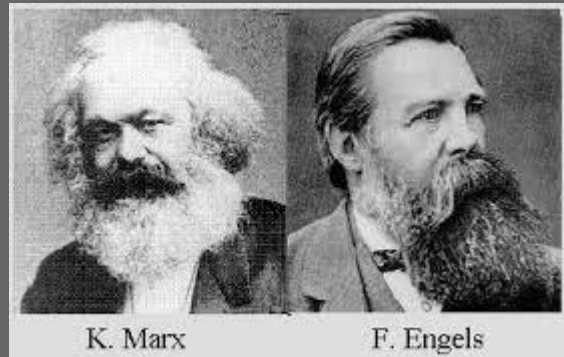
A Religião não é verdadeira em si, mas uma criação humana.

- **ALIENAÇÃO** - expropriação do produto de seu produtor. Neste caso, Deus é alienado de seu criador, o homem.

Ainda considerando que a Religião é uma invenção humana, Marx e Engels vão além. Utilizando o método do materialismo histórico, concluem que a religião, na verdade, é reflexo das condições sociais que determinam a sociedade e também reflexo das lutas de classe.

A religião é apenas um elemento da ideologia, isto é, um instrumento que serve somente para disfarçar, ou amenizar, a tensão entre as classes sociais. A religião é o fruto das classes sociais opressoras para que todo o conjunto de exploração se mantenha.

- A religião mistifica o indivíduo;
- Dá falsa esperança para que se mantenha o *status quo*;
- Contribui para a manutenção da exploração;
- Por isso é “*Ópio do povo*”;
- Faz parte da superestrutura social.



A religião não é
somente um sistema
de idéias, ela é antes
de tudo um sistema
de forças.

Émile Durkheim



PENSADOR



Religião como instituição social: visão de Durkheim

A partir do método funcionalista, que procura analisar a função das instituições e não fazer julgamentos quanto a serem verdadeiras ou falsas, Durkheim observou uma relação fundamental entre a religião e a vida coletiva.

- A religião é a principal fonte de valores morais da sociedade e serve, portanto, como fundamento moral, que dá coesão à sociedade.

Estudando a religião totêmica dos aborígenes australianos, procurando elementos comuns em todos eles, com base em crenças e ritos, concluiu que a religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas. Portanto, a religião é um sistema unificado de crenças e o alicerce moral de uma comunidade.



Religião como instituição social: visão de Durkheim

- **A crença** é o aspecto cognitivo da religião - aquele que quer compreender a natureza procura o seu sentido no sagrado, recorre à narrativas significantes para a vida individual e coletiva. A crença molda todos os aspectos da vida.
- **O ritual** é o aspecto ativo da religião, caracteriza-se por manipular objetos sagrados tangíveis, uma ação instrumental carregada de conteúdos simbólicos: roupas especiais, recitação de fórmulas específicas, cantos, danças etc. tem por objetivo social despertar uma disposição de espírito favorável em relação ao sagrado e reforçar a fé - dimensão estética.
- **Sagrado** - é aquilo que o profano não pode impunemente tocar, pois o sagrado não é apenas aquilo que mostra, pois é símbolo de algo a mais. Manipular o sagrado sem as disposições corretas e adequadas retira dele o elemento que o torna sagrado. É isso que se chama **“PROFANAR”**. Mas, não pode haver distância total entre sagrado e profano, caso contrário o sagrado se torna inútil. Portanto, quando o sagrado toca o profano, este deve tornar-se sagrado, pelo meno em algum grau.
- **O Respeito Escrupuloso** - a divisão entre sagrado e profano se sustenta em um conjunto de proibições. Daí vem as reverências e o respeito à observância dos rituais sagrados e de seus atores (xamãs, sacerdotes etc.).



A religião sintetiza a consciência comum dos membros da sociedade.

A síntese provocada pela religião é o que diferencia a religião da magia, por exemplo. Nesta última, a prática é individualizada, secreta. Já na religião a prática é coletiva. Portanto, a noção de Igreja é fundamental, uma vez que simboliza a existência de uma comunidade formadora de estrutura social. Assim, pertencer a uma religião implica partilhar de maneiras comuns de pensar, de obter valores e coesão social.

O que aconteceria numa sociedade totalmente laicizada?

Diante de importância da religião em relação a formação de uma consciência coletiva, os sentimentos de solidariedade e de comunhão produzidos pelo fervor religioso não poderiam se apagar mecanicamente. Nas sociedades modernas, a sacralização não desapareceu - mas tende a se descolar do objeto original, Deus, surgindo a sacralização da pessoa, ou o chamado “culto a personalidades”.

- **Religião Civil** - contém um conjunto de símbolos e rituais seculares que permitem o surgimento do sentido de integração e solidariedade social.
Ex.: culto aos líderes; símbolos nacionais, bandeiras, hinos etc.

Religião em Max Weber



Max Weber: a religião como fenômeno criadora de modos de vida

Assim como Durkheim, Max Weber procurou compreender os impactos provocados pela religião na vida social, em especial na vida econômica.

Diferente de Marx, para quem a religião é reflexo da esfera econômica, para Marx Weber os fenômenos sociedade são produtos das relações entre diversas esferas da vida em sociedade: econômicas, políticas, religiosas etc.

Utilizando seu método de sociologia compreensiva (estudando as ações sociais), Weber estabeleceu uma relação entre a ética puritana ascética que valoriza o trabalho como realização da vontade divina, e os valores defendidos pelo capitalismo moderno no momento de seu aparecimento. Segundo ele, esses dois tipos de “*éthos*” (hábitos) se reforçam mutuamente.

ÉTHOS PROTESTANTE



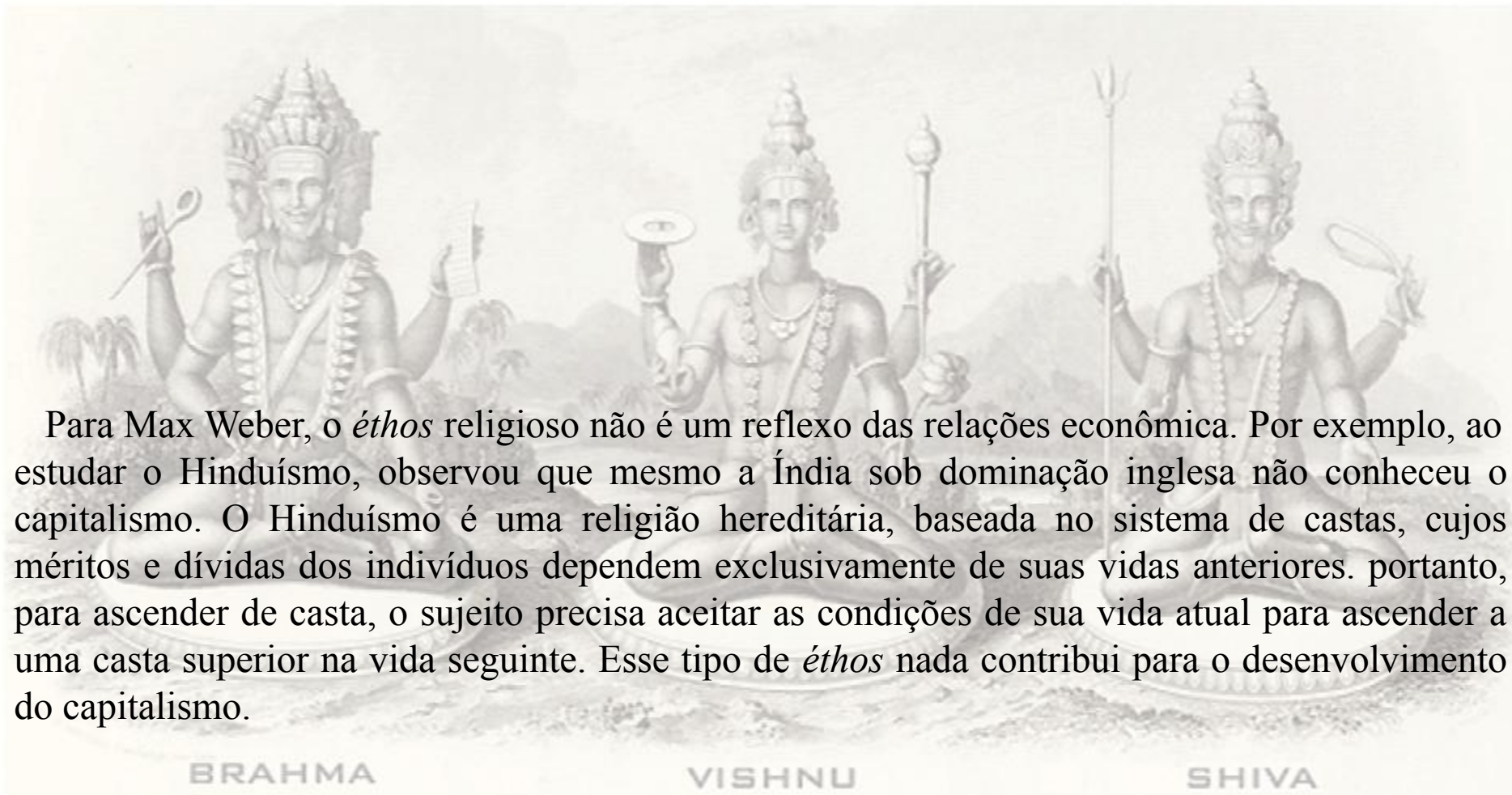
ÉTHOS CAPITALISTA

Max Weber: a religião como fenômeno criadora de modos de vida

A religião possui coerência intrínseca e produz modos de vida específicos: **MISTICISMO** e **ASCETISMO**.

- **MISTICISMO** - prática de fuga do mundo (religião extramundana). consiste na prática de se retirar o quanto possível da vida profana, voltando todo o sentido da vida para o sagrado. Exemplo, a vida monástica.
- **ASCETISMO** - prática de desenvolvimento espiritual onde se abre mão de prazeres mundanos e austeridade. Neste caso, a ética protestante preconiza o trabalho e o acúmulo de riquezas, não para esbanjar, mas como sinal de bênção espiritual.

Por exemplo, se uma pessoa ganha 100 reais por dia e resolve tirar uma tarde de folga e nesse momento de lazer gasta uns 20 reais, ao contabilizar sua despesa deve levar em conta não apenas o gasto, mas também o que deixou de ganhar; logo tem um gasto de 70 reais, sendo portanto, 20 reais gasto em uma atividade de lazer qualquer, somado a 50 reais que deixou de ganhar por ter deixado de trabalhar.



Para Max Weber, o *éthos* religioso não é um reflexo das relações econômica. Por exemplo, ao estudar o Hinduísmo, observou que mesmo a Índia sob dominação inglesa não conheceu o capitalismo. O Hinduísmo é uma religião hereditária, baseada no sistema de castas, cujos méritos e dívidas dos indivíduos dependem exclusivamente de suas vidas anteriores. Portanto, para ascender de casta, o sujeito precisa aceitar as condições de sua vida atual para ascender a uma casta superior na vida seguinte. Esse tipo de *éthos* nada contribui para o desenvolvimento do capitalismo.

O Desencantamento do Mundo

Diz respeito ao **processo histórico de racionalização do mundo**. Isto significa a **SECULARIZAÇÃO** do mundo. Esse processo atinge o conjunto de atividades sociais, como a arte, o direito, a economia, a política, a administração, a ciência, mas também a religião.

abandona-se lentamente a concepção mítico/mágica que as religiões trazem na sua compreensão do mundo. Tal compreensão passa a ser racional, desprovida de encanto.

As grandes religiões monoteístas, mas não só elas, trazem si uma grande carga de racionalização. Sua crença geram conduta de vida racional, típica do Ocidente. A própria noção de Deus único, que não se confunde com a natureza, exige um grau de compreensão maior do que as religiões animistas.

ANIMISMO - forma de religião baseada na ideia de que espíritos habitam seres vivos e objetos inanimados, como pedras, nuvens, animais e plantas.



O Desencantamento do Mundo

O desencantamento do mundo também significa a retirada da religião como centro da vida social. Refere-se a progressiva perda da influência da ética religiosa da vida do indivíduo.

O que caracteriza o mundo totalmente desencantado é o predomínio da **Razão Instrumental**, que considera que o mundo se reduz ao que é percebido pelos sentidos, ausente a qualquer ideia de transcendentalismo. é típica da racionalidade científica.

Para Weber, o desencantamento do mundo representa o triunfo da eficiência técnica e racional.





Chegamos ao fim... Ouça a música.

Lascia ch'io pianga - Händel Deixa-me chorar - Händel

Lascia ch'io pianga mia cruda sorte Deixa-me chorar minha sorte cruel

E che sospiri la liberta E que suspira pela liberdade

E che sospiri E que suspira

E che sospiri la liberta E que suspira pela liberdade

Lascia ch'io pianga mia cruda sorte Deixa-me chorar minha sorte cruel

E che sospiri la liberta E que suspira pela liberdade

Il duolo infranga queste ritorte A dor quebra as cadeias

De miei martiri sol per peitá Do meu martírio, só por piedade

Dei miei martiri Do meu martírio,

Sol per pietá Só por piedade.

... ...